



INGRESSO E PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM CONVITE AO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

ESTER DIAS DA SILVA BATISTA; THAINÁ APARECIDA LAZARO; DOUGLAS
VERRANGIA CORREA DA SILVA

RESUMO

Acreditamos que a escola pode contribuir para a formação de indivíduos intelectualmente ativos, com impacto social crítico e formativo, desenvolvendo habilidades relevantes para a sociedade, e ainda pode atuar como um espaço de auto descoberta dos alunos e suas aptidões. Em nosso contexto de atuação: um ambiente escolar cercado por fragilidades sociais e econômicas, enxergamos o ensino superior como uma possibilidade de mobilidade social e, nessa intenção, iniciou-se o projeto “Ingresso e Permanência Universitária: Um convite ao Engajamento Estudantil” como a importância do ingresso e principalmente permanência universitária, nas instituições públicas. Nosso objetivo é possibilitar a compreensão sobre as formas ingresso e permanência universitária, visando evidenciar a relevância dos cursos de graduação e impulsionando o acesso à educação de qualidade para os estudantes de instituições públicas. A atuação no ambiente escolar foi proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o curso de Ciências Biológicas, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - campus São Carlos/SP. O subprojeto está embasado em referenciais teóricos da área da educação e também na Base Nacional Curricular - BNCC, proporcionando interdisciplinaridade entre as temáticas, análise crítica e um ensino democrático e participativo. Adotamos metodologias ativas, rodas de conversa e aprendizagem experiencial e com vivências. Tivemos indícios de uma aprendizagem efetiva dos alunos, compreendendo as relações sociais e suas respectivas influências em instituições públicas, pois puderam formular pensamentos críticos acerca dos conceitos trabalhados, participando ativamente das rodas de conversa, de forma coerente e engajada sobre o ingresso e formas de permanência universitária. Portanto, é necessário espaços de reflexão sobre a temática, pois foi possível analisar como ainda há desinformação acerca da entrada em universidades públicas entre os alunos, desconsiderando, muitas vezes, o arcabouço social, identitário e formativo das universidades para sociedade.

Palavras-chave: Escola; Desafios; Motivação; Inclusão; Autonomia.

1. INTRODUÇÃO

As atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) são desenvolvidas em escolas estaduais. Fazemos parte do curso de Biologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolvendo, dentre outras atividades, o subprojeto focado em formas de entrada em universidades públicas, com a utilização das notas do ENEM.

O projeto é coordenado pelo Prof^o Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva, orientador do programa de iniciação à docência (ID). Atualmente com 26 alunos do programa ID, distribuídos em três escolas públicas de São Carlos, e o subprojeto desenvolvido na Escola Estadual Esterina Placco, com intervenções nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e

turmas do 1º, 2º e 3º do Ensino Médio, com faixa etária entre 14 e 18 anos de idade.

Foram feitas rodas de conversa com os estudantes, com supervisão da Professora Andresa Lana Thomé Bizzo Cabral e Professora Gabriela Silva Neubern de Oliveira. Foi proposto a organização das turmas em círculos, com metodologias ativas e aprendizagem experiencial e com vivências, em que, nós utilizamos das vivências e experiências teóricas e pessoais para debater as questões relacionadas ao ingresso em universidades públicas. Em relação às temáticas, buscamos engajar a participação dos alunos utilizando, inicialmente dos teóricos educacionais e a BNCC, como forma de direcionamento, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, dentre outras literaturas que permeiam as atuações, mas também usando relatos e experiências pessoais.

Deste modo, utilizamos princípios teóricos que baseiam-se na educação como prática de liberdade e autonomia para o desenvolvimento escolar, em que trabalhamos as concepções pré e pós rodas de conversa, analisando o engajamento e criticidade dos estudantes para a temática em questão (SILVA; ASINELLI-LUZ, 2009).

A atuação do PIBID neste subprojeto objetivou relacionar o ensino superior (graduação) e educação básica, através da compreensão sobre o ingresso e permanência universitária através de uma reflexão crítica, buscando reduzir as fronteiras entre ambos.

2. RELATO DE CASO

O engajamento dos estudantes tem caráter fundamental para sua formação e consequente protagonismo em sala de aula, mas para isso é necessário fomentar tais competências e habilidades, por intermédio do desenvolvimento da autonomia, como detalha (SILVA; ASINELLI-LUZ, 2009).

O protagonismo social de adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável e para a valorização das expressões juvenis.

Foram utilizadas técnicas de metodologias participativas, debates e rodas de conversa, trazendo para o debate as ideias, concepções e questionamentos dos estudantes, participando ativamente, buscando compreender quais eram as principais dificuldades e, debate a debate, desenvolver tais problemáticas. Esse modelo de atividade propõe que seja possível: a) motivar os estudantes; b) proporcionar experiências acadêmicas positivas; c) incentivar o pensamento crítico acerca das temáticas e d) possibilitar o contato pessoal com as instituições de ensino superior. O desenvolvimento do último item foi explorado com uma excursão dos estudantes da escola para a UFSCar, conhecendo o Cerrado na universidade, com almoço no Restaurante Universitário (RU) e visita às dependências da universidade, proporcionando aproximação.

Como primeira iniciativa, foi organizado o planejamento mensal de maio de 2023, atuando nas turmas, perguntando quais eram as concepções deles sobre a entrada na universidade e como poderíamos atuar para que isso acontecesse.

Na semana seguinte continuamos as rodas de conversa em todas as turmas, todavia, entre o ensino fundamental, 9º ano, percebemos o interesse por cursos técnicos. Esse interesse se dá, juntamente à conclusão do ensino médio, em obter uma formação técnica, para ingresso no mercado de trabalho, escancarando as desigualdades sociais, gerando a evasão escolar e a renúncia de um curso de graduação para buscar a complementação da renda familiar.

No decorrer das atuações, devido a demandas distintas entre as turmas e a informações gerais que eram também demandadas, criamos uma página no aplicativo Instagram para o PIBID Biologia (@pibidbio2022) visando fornecer informações de interesse dos estudantes e que independem de nossa presença na escola.

Durante o mês de maio de 2023, a atuação consistiu em duas turmas por semana,

sendo que foram utilizadas as aulas de Projeto de Vida, usando aulas duplas, pois, percebemos como os estudantes tinham a necessidade de acolhimento quando se tratava de suas demandas internas, como o pertencimento ao ambiente acadêmico, por tal razão, fugimos do depósito de informações, Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1968), pois reforçaria apenas a ideia que seus interesses são inapropriados para o ambiente universitário e por sua vez, devem ser reprimidos, reduzindo o engajamentos estudantil, como afirma (GIORDAN; VECCHI, 1996).

[...] a escola não pode mais limitar-se à transmissão de um programa de conhecimentos enciclopédicos, temporariamente retidos pelos alunos, mas deve, em primeiro lugar, organizar e gerenciar o fluxo contínuo de conhecimentos para que esses possam ser mobilizados na resolução de problemas e entendimento de situações que fazem parte da realidade atual.(2008, p.136).

3. DISCUSSÃO

Percebemos com a realização do subprojeto que há várias problemáticas associadas ao ingresso nas universidades, como a evasão escolar e renúncia da graduação para manutenção familiar, mas também impasses com pertencimento ao ambiente acadêmico, nas escolas, geralmente, tem-se uma padronização educacional que categoriza os estudantes, suas capacidades cognitivas, conforme as notas obtidas nas avaliações escolares e/ou estaduais, sendo normatizado o teor transmissivo, tida para Paulo Freire como educação bancária, quando “[...] o educador é o que sabe e os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa e os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra e os educandos, os que escutam docilmente [...]” (FREIRE apud GADOTTI, 1989, p.9).

Os estudantes permanecem atuando como receptores dos conteúdos e informações, de forma passiva, contudo para desenvolver habilidades e competências efetivamente funcionais para a vida em sociedade, se tem a necessidade de uma capacidade crítica, autônoma e engajada, algo contrário às formas usadas em sala de aula das escolas. Grande parte dos estudantes não compreendem suas capacidades e como usar tais aptidões para a “vida adulta”, lapidando os potenciais como direcionamento para a escolha de uma graduação, analisando as características de cada curso e como ingressar e permanecer neste ambiente, como afirma “[...] educar para a participação é criar espaços para que o/a educando/a possa empreender, ele/a próprio/a, a construção de seu ser [...]” (SILVA; ASINELLI-LUZ, 2009).

Com a atividade almejamos colaborar para essa compreensão participativa e funcional, de modo a desenvolver uma nova forma de encarar os processos acadêmicos e a consequente formação universitária, analisando as formas de ingresso e permanência, não somente como mais uma etapa a ser cumprida de forma automática, mas como uma possibilidade de mobilidade social e acesso a novas oportunidades, algo proporcionado pelo programa PIBID para nós enquanto docentes em formação e para os estudantes.

4. CONCLUSÃO

Acreditamos, portanto, como já propunha Paulo Freire em sua obra Pedagogia como prática de liberdade, 1979, a educação, em suas variadas formas pode e deve ser utilizada como ferramenta para a formação social de indivíduos intelectualmente pensantes e não meros receptores, de modo a engajar em um processo crítico, não somente nas instituições de ensino, bem como na vida, para isso “[...] educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo [...]”, logo, utilizar-se do sistema educacional de forma proveitosa é essencial para sociedade.

Gadotti (1994) corrobora essa visão, enfatizando a relevância da educação crítica na construção de cidadãos conscientes e engajados na sociedade. A educação deve transcender a mera transmissão de conhecimento, com o objetivo de criar indivíduos independentes e aptos a atuar em seu ambiente social. Assim, é crucial que as instituições educacionais

implementem métodos que incentivem a participação e a reflexão dos estudantes, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo.

No entanto, a aplicação de métodos participativos, tais como debates e rodas de conversa, traz uma série de obstáculos que devem ser levados em conta para fomentar um envolvimento eficaz dos alunos. Inicialmente, a resistência à mudança de educadores e estudantes acostumados a métodos convencionais pode ser um obstáculo para a aceitação de novas estratégias de ensino. Frequentemente, essa resistência impede a realização total do potencial das metodologias ativas, que dão prioridade à interação e ao debate (FREIRE, 1968).

Um outro ponto significativo é a disparidade no acesso à educação, evidenciada pelo interesse dos alunos em cursos técnicos. Isso ocorre em parte devido à necessidade de adquirir uma formação que permita a entrada no mercado profissional. Esta situação evidencia as disparidades sociais que afetam a educação acadêmica, restringindo a motivação e a participação proativa de determinados grupos (GIORDAN; VECCHI, 1996).

Associado a isso, a variedade de ideias e expectativas entre os estudantes nas rodas de conversa pode complicar a orientação das conversas, provocando potenciais conflitos ou desinteresse. O fato de que muitos alunos procuram suporte emocional para suas inseguranças no meio acadêmico sugere a necessidade de um apoio emocional apropriado, cuja falta pode resultar em frustração e abandono (FREIRE, 1968).

Ademais, de acordo com Oliveira (2013), a educação não se limita a adquirir conhecimento, mas também é um local para cultivar valores, atitudes e comportamentos que influenciam a convivência social. Este processo educativo permite que as pessoas se envolvam em um processo crítico, não somente nas instituições educacionais, mas também na sua vida diária. Tal processo pôde ser analisado mediante o estabelecimento de uma conta no Instagram para o PIBID Biologia com o objetivo de fornecer informações pertinentes é uma tática benéfica. Porém, sua efetividade está atrelada ao acesso e à familiaridade dos alunos com as tecnologias digitais, a ausência de acesso a aparelhos e à internet pode restringir essa ação. Além disso, o tempo e o espaço nas aulas para o debate podem ser limitados, o que dificulta o aprofundamento das discussões e o avanço das questões discutidas.

Em última análise, as expectativas dos alunos sobre a formação técnica e o mercado de trabalho podem afetar negativamente sua visão da educação superior, fazendo-os subestimar a relevância de uma educação acadêmica completa e enxergar a universidade como um local remoto. Assim, é crucial promover um ambiente educacional inclusivo e receptivo para vencer esses obstáculos e assegurar que os alunos se sintam estimulados a se envolverem ativamente no seu processo de aprendizado.

Portanto, o uso eficiente do sistema educacional é crucial para a formação de uma sociedade mais equitativa e justa. A educação crítica e informada dos indivíduos é essencial para a mudança social, e a educação deve ser considerada um direito e um dever coletivo, principalmente em contextos escolares públicos, buscando engajamento e desenvolvimentos desses estudantes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. [1967]. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro, **Editora Paz e Terra**: 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

GADOTTI, MOACIR, A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir

Gadotti. – 1. ed. – São Paulo: **Publisher Brasil**, 2007.

GADOTTI, Moacir. Educação para a liberdade. São Paulo: **Fundação Editora da Unesp**, 1994.

GIORDAN, A.; VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2. ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1996.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Educação e cidadania: um desafio contemporâneo. São Paulo: **Editora Moderna**, 2013.

SILVA, Thais Gama da, and Araci Asinelli-Luz. Protagonismo juvenil na escola: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de Biologia. **Portal dia a dia e educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf>. Acesso 20 de dezembro de 2023.